

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRA DE ARTES
INSTITUTO VILLA-LOBOS
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA**

**A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA E A MUSICALIZAÇÃO SUA
INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO NOS PRIMEIROS
ANOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

JOEL DE SOUZA ALVES

RIO DE JANEIRO 2018

“Mudaste o meu pranto em dança a minha veste de lamento em veste de alegria, para que o meu coração cante louvores a Ti e não se cale. Senhor, meu Deus, eu te darei graças para sempre” (Bíblia Sagrada - Livro dos Salmos, cap. 30, v. 11 e 12).

AGRADECIMENTOS

A Deus toda honra e glórias para sempre, se estou chegando a conclusão deste curso devo isso a Ele que me deu a vida e permitiu que tudo isso fosse possível.

A minha querida esposa e filhos pelo apoio demonstrado em todo processo deste curso e souberam entender os momentos que precisei estar “ausente” para conquista de um sonho, foi importante contar com vocês para que esse sonho se tornasse realidade;

Meus pais que me ensinaram a ser um cidadão honesto e sempre me incentivaram a lutar por nossos ideais;

A comunidade evangélica do MGIEADA (Ministério Geral das Igrejas Evangélicas Assembleia de Deus em Alcântara), a qual pertenco e onde pude iniciar meu estudo na música e posteriormente me tornar regente da Orquestra denominada Asaphe, possibilitando o enriquecimento de experiências na minha vida musical;

Aos professores desta renomada instituição de ensino superior que acolheram e foram decisivos na formação da vida acadêmica proporcionando momentos incríveis que jamais esquecerei;

Ao meu orientador, professor e Doutor José Nunes que não mediu esforços para que pudesse concluir este trabalho, quer se prontificou de bom grado a me orientar até a etapa final.

A todos meus irmãos e amigos músicos que sempre me apoiaram nessa jornada;

Aos meus amigos da turma de curso de 2012-2 e ao corpo docente e funcionários da UNIRIO, em especial o Instituto Villa Lobos pelo atendimento qualificado e profissional prestado.

A todos meus sinceros agradecimentos !

ALVES, Joel de Souza. *A importância da musicalização e sua influência no processo de desenvolvimento nos primeiros anos da educação infantil*. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) – Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO.

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo demonstrar a importância e utilização da música bem como a musicalização como ferramenta no processo de aprendizagem e desenvolvimento psicomotor, cognitivo e da integração no início da Educação Infantil de 0 a 2 anos. Destaco a importância e de se utilizar a música e musicalização como ferramenta eficiente no processo de desenvolvimento humano, a partir do início da vida seguindo a idade pré-escolar. O referencial teórico foi baseado em Referencial Curricular para Educação Infantil, Música na Educação Infantil 2003 de Teca Alencar de Brito, além de artigos publicados sobre a temática e pesquisa de Internet. A metodologia utilizada foi análises e revisão das bibliografias citadas aliadas a relatos de experiências, dialogando com dados referente ao desenvolvimento cognitivo infantil sob a importância de se trabalhar música e conseqüentemente o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Valorizando a questão da prática musical para a pré-escola, conceituado os agentes fundamentais desta pesquisa, música e musicalização. Conscientizar pais e educadores sobre a importância e responsabilidade de trabalhar música na formação do desenvolvimento da criança nesta faixa etária visando também a socialização e aquisição de valores culturais.

Palavras-chave: Música, Musicalização, Educação Infantil, Ensino-aprendizagem, Aspectos Cognitivos.

SUMÁRIO

	Páginas
INTRODUÇÃO	6
METODOLOGIA	7
1. PRIMEIRA PARTE	9
Os sons e o Silêncio	9
Parâmetros do som	12
O que é Música?	14
Musicalização, uma ferramenta eficaz	16
2. SEGUNDA PARTE	19
Desenvolvimento Cognitivo Infantil: Reações e Percepções	19
Aspectos Afetivos, Integração Sociais dos bebês	22
Memória Musical dos bebês	24
O Relacionamento com a Música Através das Atividades Musicais	25
3. TERCEIRA PARTE	27
Música na educação Infantil	28
Propostas didáticas	31
Minhas Experiências, vivências e Práticas, no contexto da Música Infantil	33
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	38

INTRODUÇÃO

Dentre as inúmeras manifestações artísticas reconhecidamente encontradas nas diversas sociedades, destaco neste projeto a música como ferramenta principal, importante e essencial no processo de desenvolvimento humano, contribuindo decisivamente no rendimento psicomotor e cognitivo do indivíduo. O desenvolvimento é entendido de forma ampla, abarcando não apenas os aspectos cognitivos, mas também os aspectos afetivo e social da criança.

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas (BRASIL, 1998, p.45).

Inúmeras pesquisas dão conta de que a influência da música no desenvolvimento da criança é incontestável. Algumas delas concluem que o bebê no útero materno reage a estímulos sonoros, e constata que entre o exato momento do nascimento e os primeiros anos de vida essas crianças estão mais suscetíveis aos benefícios e desenvolvimento promovidos pela música, por isso não se pode ignorar e desperdiçar momentos tão importantes como estes.

A combinação harmoniosa entre os agentes SOM e SILÊNCIO como elementos rústicos que possibilitam transformações que traduzem em benefícios duradouros e decisivos para o feto. A importância de se explorar as qualidades e parâmetro do som para o processo de aprendizagem possibilitando a “ativação” sensorial com mais eficiência.

Essa pesquisa faz referência também, ao papel da música na educação, não é apenas com um fator de estética, mas como um item facilitador no processo de aprendizagem, tornando a escola um lugar mais alegre e muito mais receptivo, fazendo que o aluno torne seus conhecimentos musicais mais amplos.

A música e musicalização como linguagem decisiva na construção dos saberes na relação dos procedimentos interdisciplinares no início da educação infantil. Promove desenvolvimento cognitivo através da escuta atenta do bebê. Outro elemento importante

se refere a memória e pode ser definida como recordação, recurso muito utilizado para recuperação de informações. Dessa forma, as mensagens captadas serão armazenadas no cérebro, assim as experiências adquiridas serão automaticamente guardadas em um banco de dados e para cada espécie de informação existe um tipo de memória, por isso é possível que existam tantas memórias quantas são as experiências acumuladas. A utilização de atividades como jogos musicais, canções, parlenda e acalantos por exemplo são essenciais para formação e construção de uma memória musical consolidada.

Neste sentido há de se pensar em dar prosseguimento ao processo evolutivo infantil promovendo estruturas sólidas para facilitar o desenvolvimento afetivo intelectual. É preciso um esforço maior dos órgãos e Associações, artistas da área, universidades, igrejas etc., ligadas ao Universo Musical, em conscientizar a sociedade para importância de se usar projetos de música. Nesse sentido, a organização de Congressos, fóruns diversos e publicações científicas podem contribuir efetivamente para as discussões, reflexões e ações relacionados à prática da educação musical nas escolas, além disso, é preciso diálogo com os diferentes segmentos político-educacionais que atuam na definição dos rumos da educação brasileira para a confecção das Leis.

MÉTODOLOGIA

A metodologia empregada consiste na revisão da literatura, incluindo o RECNEI (BRASIL, 1998), Brito (2003), além de outros autores como Ilari (2002) e Ostwald (1997), que discutem o assunto proposto. Assim, este projeto pretende discutir o tema em destaque utilizando-se de relatos de experiência vividos ao longo da minha vida musical sob o olhar da Educação Infantil, penso em trazer ao leitor uma visão pontual e crítica das literaturas mencionadas acima, além de utilizar outros textos que servirão como embasamento alinhados ao tema com afincado a explorar ao máximo o assunto em questão. A pesquisa se dará também de forma comparativa às literaturas citadas, buscando efetivar um maior alcance dos resultados que se pretende atingir.

Após a escolha do tipo de pesquisa que irá embasar a construção do projeto passando pela delimitação do tema, revisão bibliográfica, definição dos objetivos, formulação do problema e das hipóteses ou pressupostos e a identificação das variáveis,

foram escolhidos dentro de uma coerência com o tipo de pesquisa, a técnica de coleta de dados a ser desenvolvida para a fundamentação prática deste trabalho que será: Análises comparativas das literaturas do RECNEI (BRASIL, 1998), “Música na Educação Infantil: propostas para formação integral da criança” (BRITO, 2003), “A música e o desenvolvimento da mente no início da vida: investigação, fatos e mitos” (ILARI, 2005), “Bebês também entendem de música: percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida” (ILARI, 2002), e “Música na organização da experiência e da emoção na infância” (OSTWALD, 1997), entre outros.

Na busca de captar informações para adquirir maiores conhecimentos na área, nossa posição deve assumir e desenvolver hábitos que direcionem para o aprendizado via pesquisa bibliográfica e experiências adquiridas durante o curso. Para tanto, faz-se necessário o desenvolvimento da capacidade de selecionar, organizar e usar o senso crítico sobre a realidade do assunto em questão. Portanto, a pesquisa desenvolve-se mediante utilização dos conhecimentos disponíveis, metodológicos e outros procedimentos, que vão desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados elucidativos. Acredito que através destes procedimentos desenvolverei um trabalho sólido, positivo e construtivo, com mais auxílio e parâmetros por acreditar que estes darão todo o embasamento que preciso para a construção do referente projeto de pesquisa.

Todo esse trabalho de pesquisa será desenvolvido tendo como enfoque elucidação da temática que cultuam o ensino da música desde o pré-natal passando pelo nascimento atrelado a educação regular (pré-escola). Os sujeitos principais da pesquisa serão crianças (com idade entre 0 e 2 anos), professores da educação básica que já vivenciam ou não essa realidade, bem como as minhas experiências vivenciados desde o início do processo de aprendizagem musical passando pelo “choque de realidade” vivenciados neste curso de licenciatura em música.

1. PRIMEIRA PARTE

OS SONS e o SILÊNCIO

O mundo onde vivemos é repleto de sons, se repararmos em nosso entorno iremos constatar facilmente que é praticamente impossível se alcançar um estado de silêncio absoluto. Se ficássemos quietos em um suposto silêncio por um minuto, iremos perceber vários sons a nossa volta. O barulho de um carro que passa na rua, o som de pessoas conversando, o som de passos próximo a nós, ou até mesmo o barulho da nossa respiração está constantemente presente, e de maneira ininterrupta segue chamando a nossa atenção. Podemos assim concluir que o “SOM é tudo o que soa! Tudo que o ouvido percebe sob a forma de movimentos vibratórios” (Brito, 2003). Ainda neste pensamento Brito vai dizer que os sons estão em nosso entorno, na natureza (...) e são expressões da vida, é o universo em movimento. O ar movimentando as plantas, a cidade e seus efeitos sonoros, a respiração de uma pessoa, tudo aponta para um emblemático fenômeno denominado *som*, e que se propaga por meio de ONDAS VIBRATÓRIAS.

Segundo Brito 2003, muitos mitos estão presentes nas culturas humanas e que atribuem ao som o poder da criação do universo, é fantasioso imaginar e atribuir ao som a construção de um sistema repleto de complexidade como é o universo, quanto o mais coerente é pensar o som como um produto desta imensa construção, ou seja, se hoje temos como benefício e prazer de sentir e perceber o som, isto se deve a existência de uma força maior e superior que colocou tudo em movimento e possibilitou a presença não só do som mais também da própria vida. A bíblia sagrada diz que:

No princípio criou Deus o céu e a terra, e a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas. E disse Deus: Haja luz; e houve luz. E viu Deus que era boa a luz; e fez Deus separação entre a luz e as trevas (Gênesis 1:1-4).

Embora o questionamento sobre a existência de uma força superior não seja o enfoque principal desta pesquisa, entendo não ser possível falar sobre movimentos e ondas sonoras, sem pensar na criação do universo, o ato de tornar a existência algo que não existe já configura estado de movimento e vibração. Neste sentido o Gênesis 1: 1-4, deixa claro a existência de um único Deus, o Eterno, que criou tudo o que há, o céu, a terra, o universo e pôs tudo em sintonia e movimento contínuo e possibilitou a criação

do SOM. Creio não ser apenas uma questão de fé, mas uma constatação real escrita na Bíblia provada até mesmo pela própria ciência; a Bíblia fala da história passada, presente e futura, considerado um livro profético escrito a mais de dois mil anos atrás; e suas profecias vem se cumprindo ano após ano, o que me faz entender que os escritos sagrados não são apenas fatos históricos como podem pensar alguns pesquisadores. Voltando a questão do som, é interessante pensar o som caminhando em forma de ondas e vibrando por objetos sólidos, gases ou líquidos até chegar a seu(s) destino(s).

Pensando em um bebê no ventre materno ou podemos dizer que seja um ambiente *acústico natural*, não silencioso, assim como um universo sonoro, rico e único, que proporciona aos bebês uma grande mistura de sons extraordinários vindos do interior da mãe e também do meio externo. Além do mais, é bom salientar que esses bebês não estão alheios a ação desses sons, muito pelo contrário suas atenções estão aguçadas, sedentas a aprender e vivenciar a essa diversidade sonora.

E o SILÊNCIO? Será que existe silêncio de fato? Lendo alguns artigos e pesquisando dicionários, aqui e ali, percebemos que as literaturas apontam como sendo uma suposta definição da palavra silêncio a ausência de som. Na verdade esse pensamento não remete a realidade, pois as pesquisas mais recentes atreladas aos avanços tecnológicos dão conta de que não existe silêncio absoluto, a tal “ausência de som”. O que ocorre na realidade é a impossibilidade do nosso órgão responsável em captar as ondas sonoras, *o ouvido*, em reconhecer determinadas ondas vibratórias nos dando a sensação de silêncio. O fato de pensarmos que universo está em movimento, isto por si só comprova a inexistência do silêncio absoluto, pois o movimento produz ondas que vibram constantemente. Nos EUA o *Orfield Laboratories* criou uma **câmara anecoica**¹ para treinar astronautas da NASA para se familiarizarem com o “silêncio do espaço”. Os testes concluíram que 99,9% dos sons externos foram extintos e que apenas os sons do corpo humano foram detectados. Os testes também mostraram que ocorreram várias situações bem interessantes, como por exemplo as pessoas submetidas aos testes, só conseguiram ficar dentro da câmara por no máximo 45 minutos e as únicas audições que elas conseguem ouvir são seus próprios batimentos cardíacos e atividades pulmonares, causando certo desconforto, sensações estranhas e alucinações, isto porque segundo os pesquisadores nossos ouvidos foram criados para atrair o som, e nessas câmaras a pessoa se torna a única fonte sonora causando estranheza e desconforto.

¹ Sala, que fica em Minneapolis (EUA), foi criada para testes de ruídos em válvulas cardíacas, displays de smartphones e ruídos em diversos aparelhos eletrônicos.

Tudo vibra e se mantém em movimentos vibratórios permanente, porem nem todas vibrações serão possíveis de se perceber através dos nossos ouvidos. Neste sentido penso que a definição mais apropriada de forma simples para entender o “silêncio” seja a ausência de som não captáveis ao ouvido humano.

Falar de som e silêncio é trazer também a reflexão a importância de se combater os efeitos negativos de eventos sonoros agressivos a nossa saúde. A chamada poluição sonora é um tema presente em nosso dia-a-dia e portanto importante para educação, se por um lado ressaltamos a relevância de se utilizar o som para o bem estar humano, no caminho inverso torna-se fundamental a consciência de se manter o ambiente limpo sonoramente falando, equilibrado e livres de excessos.

Durante essa pesquisa me deparei com uma postagem interessante sobre uma entrevista publicada na folha de São Paulo datada de 19 de Abril de 2003 pelo jornalista **Reinaldo José Lopes** sob o tema “Barulho impede o desenvolvimento da fala” onde ele comenta que Cientistas da Universidade da Califórnia em São Francisco em experiências feitas com ratos atestaram que a exposição desses animais de forma prolongada a ruídos, podem causar mais do que apenas irritação, e atestaram que se crianças forem submetidas a esse mesmo tipo de barulho correm grande risco de ter indefinidamente adiado o desenvolvimento da audição e da fala.

Os ruídos são os que mais corrobora para o crescimento dessa poluição, apesar de não se acumular como as demais poluições, seus efeitos mesmo que passageiros podem causar vários danos ao corpo e à qualidade de vida das pessoas. Essa poluição não é atribuída apenas aos ruídos, mas uma parcela dessa problemática parte da negligencia de grupos musicais que utilizam o som de maneira inadequada expondo principalmente as nossas crianças a uma escuta agressiva e desagradável. Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde) considera-se que um som equilibrado e contido deva ficar em até 50 decibéis(db), para não causar prejuízos ao ser humano. A partir de 50 db, os efeitos negativos começam acontecer. Alguns problemas podem ocorrer a curto prazo, outros levam anos para serem notados mas acabam surgindo. Algumas pesquisas realizadas comprovam que os efeitos negativos advindos através da poluição sonora estão relacionados a vários tipos de doenças, como por exemplo; insônia, estresse, depressão, agressividade, perda da audição, perda de atenção e concentração entre outros, evidentemente torna-se fundamental a conscientização de toda população bem como a participação dos educadores neste processo, como entendidos no assunto e formadores de opinião devem proteger e trazer a consciência das crianças a importância

de se combater os efeitos da poluição sonora a partir da compreensão de que o uso do som deve promover o bem estar social.

Outro aspecto importante sobre SOM e SILÊNCIO refere-se a nossa escuta. A audição faz parte de um conjunto de sentidos que reflete em nossa linguagem; o choro de um bebê por exemplo é nossa primeira tentativa de comunicarmos com o mundo, o canto pode ser uma ferramenta de transmitir sentimentos, o grito, uma arma de defesa, portanto, o som faz parte do nosso cotidiano, já o silêncio não.

... é importante lembrar que também a nossa escuta guia-se por limites impostos pela cultura, ou seja, o território do ouvir tem relação direta com os sons de nosso entorno, sejam eles musicais ou não (Brito, 2003, p.17).

É importante ressaltar que o Som e o Silêncio carregam importantes informações e significados capazes de mudar o sentido de uma determinada escuta. Um provérbio popular diz que os opostos se atraem, também compactuo com este pensamento, pois assim como a cor branco se contrapõe a cor preto, o frio ao calor, conhecido ao desconhecido etc, onde ambos contrastes são importantes para nossa vivencia, da mesma maneira a contraposição entre o som e silêncio, trazem benefícios duradouros e despertam a curiosidade de nossos sentidos, nos remetendo a experiências e combinações inimagináveis em benefício da arte e, portanto, da vida.

OS PARÂMETROS DO SOM

O som pode ser classificado por parâmetros de ALTURA, DURAÇÃO, INTENSIDADE, TIMBRE e DENSIDADE. Neste sentido BRITO, 2003 classifica, define e qualifica o som como:

- ALTURA – Qualidade sonora referente a frequência grave, médio ou agudo, depende de suas vibrações contadas por segundo, ou seja quanto menor a frequência da onda sonora, mais grave será o som e o inverso disso se chega ao agudo. O rugir de um leão é grave, já o pio de um pintinho é agudo.
- DURAÇÃO – Qualidade sonora que refere-se ao tempo de ressonância a partir da emissão do som. E podem ser longos ou curto, por exemplo a madeira produz sons curtos ao passo que os metais produzem sons mais duradouros.

- INTENSIDADE – Qualidade sonora que refere-se a amplitude de sua onda sendo fortes ou fracos. Podem variar de acordo com a força empregada no ataque, como atacar refletira em um som forte ou suave.
- TIMBRE – Qualidade sonora referente a cor ou personalidade de cada som. Está relacionado a fonte sonora, o tipo de material que produz determinado som. É através do timbre que identificamos a voz de uma pessoa, um instrumento, o som de um animal etc.
- DENSIDADE – Qualidade sonora referente a soma de vários timbres sonoros ao mesmo tempo. Quando ouvimos um simples trio vocal ou uma orquestra tocando juntamente com um coral.

As chamadas qualidades fisiológicas do som estão diretamente relacionadas ao tipo de sensação que produzem no ouvido humano. Estudos comprovam que o homem é capaz de ouvir apenas vibrações que oscilam entre 20 Hertz (Hz) e 20 Kilo Hertz (kHz).

Uma das principais funções dessa grandeza é auxiliar na diferenciação de sons agudos (de alta frequência – acima de 5 kHz) e graves (baixa frequência – menos de 300 Hz). O ser humano consegue distinguir isso em virtude da frequência do som. Caso seja agudo terá uma frequência alta, porém, se a frequência for baixa, então, o som será grave.

Diversas literaturas classificam o som mais agudo como aquele pertencente à voz das mulheres, enquanto o grave, na maioria das vezes, pertence aos homens. Isso ocorre em virtude da densidade das chamadas “pregas vocais”, as quais são “densas”, ou seja, mais grossas nos homens, e, mais finas nas mulheres.

É importante dizer que as qualidades do som possuem um grande papel no processo de aprendizagem, afinal, são elas que regulamentam o quanto o ouvido humano é sensível, ou não, a um determinado som. Além disso, demonstram o poder da capacidade humana em diferenciar os sons vindos de vozes, ou, instrumentos.

Também é a partir dessas qualidades que se define até onde o ser humano é capaz de “suportar” determinado som, e assim, evitar as situações de poluição sonora, fenômeno que prejudica não apenas as condições normais de audição, como também gera efeitos que interferem na qualidade de vida do homem.

O som enquanto fenômeno físico e, simultaneamente, inserido em concepções culturais, e, do outro lado, a música propriamente dita, isto é, o som "culturalmente organizado" pelo homem também entendido como educação sonora.

A educação sonora visa melhorar a qualidade sonora ambiental, lutando contra o excesso de sons, defendendo a ecologia sonora e lutando contra a falta de consciência e desconhecimento. O som em excesso é prejudicial à saúde e as relações sociais. Pode diminuir nossas energias e capacidade de ação.

Quanto maior a poluição, menor será a qualidade sonora. É necessário chamar a atenção da sociedade contra a poluição sonora é importante que cada cidadão se conscientize e de o primeiro passo em direção à reflexão e percepção sonora, numa luta por um ambiente sonoro saudável.

O QUE É MÚSICA?

A ideia de se conceituar música está relacionada a questões intrínseca a essa pesquisa. Música é o ingrediente principal neste importante discurso hora descrito, por esse motivo a concepção do tema chama a atenção sobre a importância de se adotar a música como instrumento facilitador neste processo de desenvolvimento e ensino-aprendizagem e assume um papel importantíssimo de proporcionar benefícios incalculáveis a vida de um modo geral e também a possibilidade de facilitar o desenvolvimento às crianças principalmente no início da vida. Assim não se pode denominar música como sendo apenas a arte de se combinar os sons e silêncio, a Música é também a combinação de ritmo, harmonia e melodia, de maneira perceptível ao ouvido. No sentido amplo é a organização temporal de sons e silêncios entendidos como **Pausa**². No sentido restrito, é a arte de coordenar e transmitir efeitos sonoros, harmoniosos e esteticamente válidos, podendo ser transmitida através da voz, do corpo ou de instrumentos musicais.

A música também identifica as características culturais de um povo em determinada época e regiões, também pode ser um veículo de expressão de sentimentos entre pessoas, ela se transforma permite que possamos nos servir com as mais diversas possibilidades de estilos e combinações estruturais no âmbito musical. A música possui a capacidade estética de traduzir os sentimentos, atitudes e valores culturais de uma sociedade. A música é uma linguagem universal.

² Entende-se como Pausa ao intervalo de tempo onde deve haver “silêncio”, ou seja, em um momento ou parte da música que nenhum som deve ser executado.

Como já dito anteriormente música não é apenas a combinação de melodia, harmonia e ritmo embora esses elementos estejam muito presentes, o entendimento sobre a música vai muito além das concepções que conceituam alguns livros, música promove uma escuta além dos ouvidos naturais, música está relacionado a qualidade de vida. O compositor, escritor, pesquisador e teórico musical John Cage, afirma que a música é “sons[*sic*], sons à nossa volta, quer estejamos dentro ou fora da sala de concerto”, em sua concepção a música é um meio de refletir e de abrir a cabeça do ouvinte para o mundo. Já Brito 2003 diz que “O que importa, efetivamente, é estarmos sempre próximos da ideia essencial à linguagem musical: a criação de formas sonoras com base em som e silêncio” (Brito, 2003, p. 26).

Uma das perguntas que faço e chamo a atenção do caro leitor é saber como a música pode influenciar no desenvolvimento de um bebê que acabou de nascer? Antes de tentar responder essa pergunta vamos lembrar que essa criaturinha estava em um ambiente fechado, quentinho, protegido de uma forma geral porém não isolado, e agora ao nascer ele é submetido a um choque de realidade, ficando exposto a praticamente todo tipo de interferências externas ao útero e por mais que a mãe queira “protege-lo” das ações externas do novo ambiente, isso não será possível. Então vamos a questão.

É sabido que os bebês quando ainda no ventre podem e recebem estímulos de diversas formas, uma delas sem dúvida nenhuma se refere aos sons internos e externos. As ondas sonoras percorrem caminhos que chegam facilmente ao mundo intrauterino com propriedades de intensidade, altura, densidades, volumes e timbres diversos. É intrigante pensar, por exemplo, como os bebês relacionam os sons que aprenderam dentro do ventre materno e as novas sonoridades pós parto, eles reconhecem a voz da mãe e das pessoas que durante a gestação tiveram uma relação próxima a ele. Neste sentido não há como ignorar a relevância dos sons para o feto, esse reconhecimento dos sons a sua volta bem como a percepção de entender a voz da mãe, acontece naturalmente. Tive a oportunidade de ser pai a poucos anos atrás e convivi com essa experiência na prática. Isto aconteceu antes de entrar nesta universidade, não tinha conhecimento nem minha atenção voltada à essa questão emblemática de que o bebê exposto a música de uma forma consciente equilibrada(...), ele terá aumentada a capacidade de absorver os conteúdos benéficos advindas da música. Desde criança sempre tive uma vivência musical ativa, entende-se por ativa como o tempo de aprendizagens e prática musical. Trabalho profissionalmente com a música a mais de vinte anos, atuo em uma banda militar e antes disso tocava em bandas de escola em

troca de bolsa de estudo, além de ouvir, cantar música de diversas formas e estilos e rejo a orquestra de uma igreja evangélica onde sou membro. Enquanto praticava música em muitas vezes bem próximo a minha primeira filha, ainda na barriga da mãe, pude mesmo sem saber, contribuir com o desenvolvimento cognitivo, afetivo, psicomotor da minha filha, hoje tenho consciência disso; como tivemos quatro filhos, as exposições foram diversificadas em cada gestação posso dizer com certeza que as experiências foram bastante construtiva em todas as gestações, principalmente para o meu bebê caçula pois durante sua formação ainda no ventre em diante, pude usar os conhecimentos já obtidos neste curso de música, o que despertou minha atenção para o contexto musical em que estava inserido. Mas isso falarei em momento oportuno.

MUSICALIZAÇÃO, UMA FERRAMENTA EFICAZ

Entende-se por musicalização como um processo de construção do conhecimento, com o objetivo prioritário de despertar e desenvolver o gosto musical, promovendo desenvolvimento criativo, senso rítmico, perceptivo, prazer em ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina e respeito ao próximo, além da socialização e afetividade, e também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação, por estes termos entendemos ser uma importante ferramenta com garantia e eficácia. A música e a prática interdisciplinar se tornam algo natural, pois a música assim como todas as ciências, musicais ou não, tem ligações entre si, então é simplesmente associá-las de acordo com o objetivo que se deseja obter e colocá-lo em prática. Neste sentido esta ação remete a uma natureza ambígua e tem como conjectura a dúvida, por se tratar de algo complexo como o diálogo entre os saberes. Logo é necessário se ter um amplo domínio da interdisciplinaridade como didática, práticas pedagógicas, conhecimento disciplinares, de metodologias, diversidades culturais, etc.

As atividades de musicalização permitem a criança conhecer melhor a si mesma, desenvolvendo sua noção de limite corporal, e a comunicação uns com os outros. É importante que a criança tire proveito primeiramente do ambiente familiar e assim inicie o processo de descobertas das variações sonoras ao seu redor. Essas atividades contribuem como reforço para desenvolvimento psicomotor, cognitivo, linguístico, e sócio afetivo da criança.

Entende-se como desenvolvimento:

- **PSICOMOTOR:** A capacidade da mente em governar os movimentos do corpo. As atividades musicais oferecem oportunamente à criança a possibilidade de trabalhar o controle dos músculos para que haja facilidade em se movimentar com liberdade e desenvoltura. Cantar e fazer gestos ao mesmo tempo, dançar, bater palmas e pés, são importantes para a criança, pois facilita o aprimoramento do senso rítmico, da coordenação motora, Além de contribuir para o processo de aprendizagem da leitura e da escrita. O desenvolvimento físico dos aparelhos sensorial e motor são importantes para que comece a explorar o mundo e as suas gradações, guiado pelo seu instinto natural de curiosidade e interesse em explorar tudo o que o rodeia
- **SÓCIO-AFETIVO:** A capacidade individual de reagir facilmente aos sentimentos e emoções para com a coletividade. Ajuda a criança na formação de sua identidade, embora seja diferente um dos outros e ao mesmo tempo procura integrar-se para realização das tarefas. As atividades musicais coletivas favorecem o desenvolvimento da socialização, estimulando a compreensão, a participação e a cooperação mútua.

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente. (BRASIL, 1998, p.45).

- **COGNITIVO:** Um processo mental de percepção, memória, juízo e/ou raciocínio. Constatações, percepções e/ou ações que norteiam a passagem das representações simbólicas à experiência, organização hierárquica, a utilização no pensamento e linguagem daqueles mesmos princípios. Segundo Piaget, a atividade intelectual está ligada ao funcionamento do próprio organismo, ao desenvolvimento biológico de cada pessoa. Piaget defende que a construção de cada ser humano é um processo que acontece ao longo do desenvolvimento da criança. A fonte de conhecimento da criança são as situações que ela tem oportunidade de experimentar em seu dia a dia. Dessa forma, quanto maior a

riqueza de estímulos que ela receber melhor será seu desenvolvimento intelectual.

- **LINGUÍSTICO:** Para se comunicar a criança utiliza, tanto a linguagem corporal (mímica, gestos, etc.) como a linguagem falada. ... O desenvolvimento da linguagem podemos assim dividir em dois estádios: pré-linguístico é quando o bebê usa de modo comunicativo os sons, sem palavras ou gramática; e o linguístico - quando usa palavras.

...os bebês e as crianças interagem permanentemente com o ambiente sonoro que os envolve e - logo - com a música, já que ouvir, cantar e dançar são atividades presentes na vida de quase todos os seres humanos, ainda que de diferentes maneiras. (BRITO, 2003, p.35)

Como as demais Artes, a Música, além de sua função artística, também é promotora de fraternidade e compreensão entre os homens, estimuladora de seus valores éticos e sociais. Ela estimula, de maneira especial, o impulso vital e as mais importantes atividades psíquicas humanas: a inteligência, a vontade, a imaginação criadora e, principalmente, a sensibilidade e o amor. Nisto está sua peculiaridade, pois reúne, harmoniosamente, conhecimentos, sensibilidade e ação.

Na Escola, a Música é um dos meios mais eficazes de se atingir as crianças e os jovens; influencia lhes a vida moral, social e espiritual, estabelecendo-lhes uma atmosfera de alegria, ordem, disciplina e entusiasmo, indispensáveis em todas as atividades escolares. Principalmente coopera, em alta porcentagem, na estrutura da personalidade do futuro adulto, pois, como arte que é, se desenvolve no terreno da emoção. Assim, entendo ser fundamental para o aprendizado das crianças o princípio de escolarização, onde as crianças aprendem a ouvir com atenção, identificar novos sons, timbres, alturas, intensidades, para que compreendam a importância dos ritmos e do som de uma forma geral. As crianças podem ser criaturas extremamente musicais, se for dada a devida atenção a questões intrínsecas. A questão emblemática seria saber como a escola deve cultivar as “habilidades naturais” que, de maneira mais ou menos acentuada, se fazem presentes em todas as pessoas, principalmente nas crianças, buscando evitar que em decorrência de uma orientação errada, essas “habilidades” fiquem escondidas, ou ainda que sejam transformados negativamente, gerando frustração.

Neste sentido a musicalização ocupa um lugar de destaque além de viabilizar a exploração máxima da intelectualidade ajudando a desenvolver habilidades naturais às pessoas e crianças de uma forma geral.

2. SEGUNDA PARTE

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E LINGUAGEM INFANTIL: REAÇÕES E PERCEPÇÕES

Um bebê saudável, entende-se como saudável aquele que tem suas funções orgânicas minimamente ajustadas, já nasce com os sentidos prontos, contudo ainda não completamente desenvolvidos. Eles são parte da caixa de ferramentas da sobrevivência.

O mundo exterior é adverso ao ambiente intrauterino e o nascimento, pode se dizer um choque de realidade. Da fictícia proteção do interior da barriga da mãe, para uma explosão sensorial do mundo externo! À medida que o bebê cresce e desenvolve sua musculatura, vai ganhando controle sobre o próprio corpo, passando de gestos bruscos a movimentos refinados, controlados e com uma determinada intenção, as experiências vividas desde o ventre materno, de alimentação passando pela genética, tudo influencia no desenvolvimento do bebê, grande parte deste processo de maturação acontece nos primeiros meses de vida.

Segundo pesquisas advindas das ferramentas tecnológicas é sabido que o cérebro de um bebê é mais ativo do que o adulto, formando bilhões de ligações neurais até os primeiros três anos de vida e que produz sinapses mais rapidamente no primeiro ano de existência do que qualquer outro período da vida.

É no primeiro ano de vida que o cérebro do bebê cresce e experimenta o mundo através dos sentidos. São eles que lhe permitirão aprender, mas a estimulação exterior é fundamental. Aprender, no primeiro ano, não é fácil porque o corpo e as competências cognitivas dos bebês ainda estão em desenvolvimento.

Os sons podem parecer meio confuso para eles, mais as primeiras experiências de aprendizagem são de pura imitação e se apoiam nas etapas que os bebês atingirão fisicamente. É importante observar e acompanhar as sequências dessas etapas para não frustrar e causar ruptura no processo de desenvolvimento cognitivo. Nós pais ficamos loucos por novidades, mas não adianta “apressar” os passos dos bebês. Cada nova habilidade é o aperfeiçoamento de uma anterior ou a combinação de outras já

aprendidas, quem comanda esse espetáculo é o cérebro. Por exemplo, a exploração de certas texturas e formas sonoras serão feitas à medida que suas lacunas físicas perceptivas vão sendo estruturadas e capacitadas, afim de que possa haver absorção do máximo de conteúdo e conseqüentemente gere aprendizagem para o bebê.

A forma como os bebês aprendem a se relacionar com os sons demonstra como eles aprendem a se comunicar com o mundo que vem explorando a cada dia, Os bebês entendem o básico sobre interações sociais desde muito cedo. Antes de um ano, eles já esperam relações de reciprocidade, onde o adulto responda aos seus sorrisos, balbucios e olhares. São como “diálogos gestuais” que preparam as crianças para os diálogos verbais. Lembro-me muito bem quando minha filha aos seis meses ainda era amamentada pela mãe quando sentia necessidade de carinho ou até mesmo fome (...), chorava para que seus anseios fossem atendidos, e só cessava o choro após saciada, às vezes era necessário cantar uma música de ninar para que se acalmasse e logo estaria dormindo, não tinha uma formula mágica, existia uma relação íntima entre nós pais e filha.

A forma de expressão sonora entendidas por um bebê é diferente de como os dos adultos se expressam, a comunicação deles acontece naturalmente não há certo ou errado, preciso ou impreciso. Segundo Alencar (2003), o “preciso” e o “impreciso” não tem conotação de valor, certo ou errado, melhor ou pior etc. refere-se a conduta infantil de exploração e vivencia sonora.

Quando emite sons vocais, em movimentos sonoros ascendentes ou descendentes, o bebê não busca uma afinação coerente como repertório dos sons de sua cultura; ele explora as qualidades desse gesto e vai, à medida que exercita, descobrindo e ampliando novas possibilidades para seu exercício. (ALENCAR, 2003, p. 41)

Porém, é fundamental trabalhar essa vivencia sonora de forma a transformar todo “material bruto sonoro” em linguagem musical compreendida, pois não há como pensar desenvolvimento cognitivo sem converter as experiências sonoras dos bebês em uma forma de linguagem coerente e lógica, neste sentido a música pode contribuir em muito neste processo.

É notório perceber que os bebês buscam explorar grandes quantidades de sons vocais sem ainda se preocuparem com as regras de sua língua natal mas se preparando claramente para o exercício da fala, a música é capaz de traduzir a partir de fontes sonoras um meio de comunicação através da combinação entre som e silêncio, cabe ao educador, seja os pais ou professores, a incumbência de conduzir os bebês e mostrar o

caminho a ser percorrido, afim de se alcance a interação e a comunicação social por meio da linguagem musical. “A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical” (BRASIL 1998, p. 45).

Interessante pensar sobre as reações dos bebês no dia-a-dia, é intrigante ver seu crescimento físico sensório motor através de suas experiências e como sua percepção é diferente de um adulto. Falando em percepção, a música possui elementos estruturais que auxiliam no desenvolvimento cognitivo da criança. O ritmo presente na música por exemplo, ajuda no desenvolvimento da fala, senso ritmo e lateralidade, além de favorecer a percepção, imitação e a imaginação, mostrando um mundo diferente e alegre.

...os bebês e as crianças interagem permanentemente com o ambiente sonoro que os envolve e - logo - com a música, já que ouvir, cantar e dançar são atividades presentes na vida de quase todos os seres humanos, ainda que de diferentes maneiras. (BRITO, 2003, p.35)

Além de facilitar no desenvolvimento da linguagem e a expressão corporal a música se apresenta para nos servir como uma fruta apetitosa e atraente, especialmente para as crianças que encaram esse processo brincando, é bom que seja assim. Neste sentido. Brito (2003), por exemplo, comenta em seu livro “Música na Educação Infantil”, que a criança é um ser “brincante” e que brincando pode construir, criar, aprende a se comunicar fazendo música descobrindo a cada dia e relacionando-a com seu cotidiano. Música é som pensado, articulado aliado a sentidos, não um barulho qualquer.

O impulso e atração das crianças por imitar outras pessoas ajuda-as a aprender coisas novas, a repetição facilita e estimula a criação. Somos modelos para nossos próprios filhos e crianças de um modo geral. Eles querem ser como nós, fazer como nós fazemos (...). Quando eles nos observam atuando, um olhar curioso aparece imediatamente, assim despertam um desejo de copiar o que estão ouvindo e impulsionam a experimentarem por si mesmos. Lembro-me bem quando minhas filhas nasceram e logo nos primeiros meses de vida se divertiam com suas expressões faciais, mexia as mãos de um lado pro outro de forma acelerada, abrir e fechar a boca era como um prenúncio da fala. É fato que os bebês irão imitar gestos como aplaudir, e as crianças irão repetir sons ou palavras que ouvem, e pré-escolares podem fingir falar ao telefone como um adulto.

A música faz parte da vida das crianças e gostam de recriar e inventar cenários, brincam umas com as outras e relacionam-se de forma natural. Cabe ao educador observar este brincar musical, é através dessas atitudes simples e natural que se constrói os diversos tipos de conhecimentos. Algumas vezes nos preocupamos com a maneira de se trabalhar com tema de música na pré escola. Por isso, questionamos: será que estamos proporcionando experiências inovadoras e eficazes as nossas crianças? Criamos oportunidades para que as crianças possam fazer a música? Será que estamos criando mecanismo que viabiliza o crescimento e desenvolvimento cognitivo para as crianças?

Importante refletirmos sobre essas questões, pois as respostas estão literalmente ligadas ao resultado e sucesso das ações. Ficar de braços cruzados à espera dos governantes não irá resolver questões tão pertinentes.

ASPECTOS AFETIVOS, INTEGRAÇÃO SOCIAL DOS BEBÊS

Um dos conceitos mais antigos relacionado a música retrata a forma de expressarmos os sentimentos e emoções através dos sons. De fato, a música nos permite esse tipo de constatação, além disso tem o poder de nos proporcionar alegria, tranquilidade acalma, emociona, e ajuda na socialização.

Parece algo surpreendente e talvez difícil de acreditar, mas durante a gestação o bebê fica muito sensível às vozes que escuta do mundo exterior. O líquido amniótico é um grande condutor de som, embora o feto ainda não tenha uma compreensão clara do que seja linguagem, contudo, a música propicia ao bebê sensações ativando cada vez mais a funcionalidade do ouvido, permitindo que haja as primeiras ações perceptíveis do material bruto e artesanal da fala, o som. A oralidade é um dos elementos principais na construção da fala. A música e a linguagem, que frequentemente se confundem no início da vida, tornam-se mais independentes no decorrer do desenvolvimento infantil e praticamente se dissociam quando as crianças aprendem a diferenciar o canto da fala

Quando chegamos ao mundo, somos imediatamente vinculados à voz da nossa mãe. Não somos, portanto, estrangeiros nem a terra é estranha. O bebê mesmo que intuitivamente interagem com a mãe, afetividade permite relações duradoras e determinantes para o futuro do indivíduo. Neste sentido entendo ser fundamental a atenção que se devem dar as grávidas e aos fetos, a exposição sonora de ambos (mãe e filhos), refletirá no decorrer da vida dessas crianças.

A música faz parte de nossas vidas antes mesmo do nascimento. Ainda no útero, o bebê é bombardeado por diversos sons e ritmos como por exemplo, as batidas do coração a vibração dos órgãos internos do corpo da mãe e também dos sons externos etc. Os sons provocam mudanças em nossos comportamentos. Isso acontece porque a música é capaz de influenciar e reajustar redes neurais, tendo relação direta com estado psicológico da pessoa.

Através da música a criança integra-se socialmente, desenvolve a expressão, a autoestima, a imaginação, o autoconhecimento, sendo essa ferramenta excelente para o seu desenvolvimento integral.

Na medida em que as experiências cotidianas são mais variadas e os seus critérios de agrupamento não dão mais conta de explicar as relações, as associações passam a ser revistas e reconstruídas. Nesse processo constante de reconstrução, as estruturas de pensamento das crianças sofrem mudanças significativas que repercutem na possibilidade de elas compreenderem de modo diferenciado tanto os objetos quanto a linguagem usada para representá-los. (BRASIL, 1998, p. 169)

A verdade é que somos seres afetivos, necessitamos de amor e carinho, precisamos um dos outros para compartilharmos nossas experiências e emoções, não somos seres isolados, a relação íntima entre o bebê e a mamãe são prenúncio de reflexos futuros. A música contribui com nosso estado emocional, com ela podemos nos alegrar, acalmar e até entristecer, contemplando de certa maneira os sentimentos e as emoções. Brito (2003) destaca que é difícil encontrar alguém que não goste ou não se relacione com a música, de uma maneira ou de outra, a música está presente. A música ajuda na atividade física, estrutura o ritmo da atividade física, conseqüentemente influencia no rendimento do indivíduo, pois quanto mais estimulado pela música ele estiver mais tenderá a um melhor desempenho, Assim, a capacidade de resistir em uma atividade física baseada em estímulos sonoros musicais agradáveis é maior. Em contra partida, uma música que não seja do gosto da criança, pode causar irritação e desconforto, fazendo o sistema nervoso voltar a atenção do praticante para estímulos desagradáveis, tornando a atividade física um ato desgostoso.

Dessa forma, devemos viabilizar canções e repertórios agradáveis aos ouvidos das crianças, dando prioridade às que promovem prazer, e utilizá-las para a prática esportiva aumentando assim seu desempenho e a vontade de continuar a se exercitar. As crianças menores com idades pré-escolar amam fazer atividades físicas que lhe dão prazer, se aliarmos a música com atividades físicas estaremos viabilizando e

construindo nas crianças uma personalidade firme, disciplinada, coordenada que preza pela qualidade e perfeição de movimentos. Sem dizer sobre as questões relacionadas a arte musical, as crianças principalmente nessa faixa etária estão muito suscetíveis a aprender e tem sua escuta atenta, absorvendo maior parte do conteúdo que estar sendo exposta. Ritmo e atividade física são ações que contribuem para o desenvolvimento psicomotor das crianças, portanto devem ser estimuladas de forma continua.

MEMÓRIA MUSICAL DOS BEBÊS

O desenvolvimento da memória é fundamental na vida, é o que nos ajudam na orientação do tempo e espaço, a criar hábitos e a nos relacionarmos com os demais. Os neurônios encarregados de armazenar grande parte da aprendizagem se desenvolvem desde o terceiro trimestre de gestação, por isso que o bebê, ao nascer, já tem memória. O cheiro favorito é o de sua mãe e do leite materno. Começa a reconhecer vozes e alguns rostos familiares. Lembra as vozes e os cheiros, embora não tenha consciência do que são ou de quando percebeu antes.

Pesquisadores do MIT (*Instituto de Tecnologia de Massachusetts*) desenvolveram uma abordagem radical de análise cerebral que revela dados que estudos anteriores ignoraram. Por meio da análise matemática de exames do córtex auditivo e agrupamento de grupos de neurônios com padrões de ativação similares, os cientistas identificaram caminhos neurais que reagem quase exclusivamente ao som da música – de qualquer música. O ouvinte pode adorar ou detestar a canção apresentada. Não importa. Quando um trecho de música é tocado, um grupo específico de neurônios escondido no córtex auditivo do ouvinte é disparado em resposta. Outros sons, por sua vez como o latido de um cão, a freada de um carro, a descarga do banheiro, deixam os circuitos musicais intocados.

Bebês expostos à música durante a gravidez exibem mudanças em batimentos cardíacos e movimentos corporais quando a mesma música é tocada durante o nascimento, esses estudos sugerem que a aprendizagem musical pode começar quando o bebê ainda estar no útero. (Ilari, 2002, p. 84)

Já dissemos anteriormente que a música e a musicalização são elementos contribuintes para o desenvolvimento da inteligência e integração do ser que favorece a

aprendizagem desenvolvendo os sentidos cognitivos, linguísticos, psicomotores e sócio afetivos da criança.

As atividades da musicalização permitem que a criança conheça melhor a si mesma, desenvolvendo sua noção de esquema corporal, e também permitem a comunicação com o outro.

Brito (2003) alega que a criança se envolve com a música ainda quando está em na fase intrauterina e que o processo de musicalização dos bebês começa por meio do contato com toda a variedade de sons do cotidiano. A criança pesquisa materiais sonoros descobre instrumentos, inventa e imita melodias. No âmbito escolar, a música deve ser entendida como linguagem artística, importante para a educação e formação humana dos alunos. A música na escola auxilia no desenvolvimento cultural e psicomotor da criança e lhe proporciona contato com a arte o que favorece a construção de uma memória musical sólida.

A memória pode ser definida como evocação – recordação, recuperação de informações. Dessa forma, todas as mensagens captadas são armazenadas no cérebro, e para cada espécie de informação existe um tipo de memória, por isso é possível que existam tantas memórias quantas são as experiências acumuladas.

A utilização de atividades como jogos musicais, canções, parlenda e acalantos por exemplo são essenciais para formação e construção de uma memória musical consolidada.

O RELACIONAMENTO DAS CRIANÇAS COM A MÚSICA ATRAVÉS DAS ATIVIDADES MUSICAIS

A música como forma de expressão humana considerada a mais ampla e contundente, nela o ser humano independentemente da idade, coloca todas as suas emoções, sensações e percepções em relação a si mesmo e ao mundo. É, porém, na infância que a exploração dos sons das mais variadas naturezas assume relevante presença e importância.

A criança aprende a conhecer o mundo natural e das coisas investigando-os, especialmente pelo tipo de reação que apresenta ao ser tocado, provocado ou transformado. Dentre essas reações, o movimento e o som fascinam a criança pelas alternativas de intervenção que oferecem. E a música é som e movimento.

A música no contexto da educação infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem. Tem sido, em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol etc. (BRASIL 1998, p. 46)

Consciente deste potencial que a música representa na educação da criança, da necessidade e interesse que as crianças têm pela música, é fundamental disponibilizar diversas atividades musicais que visa à exploração de conteúdos essenciais para este desenvolvimento.

Após o nascimento a criança está totalmente inclinada à aprendizagem, este período de adaptação pós-parto pode ser determinante na construção e formação do seu intelecto, o uso adequado de atividades musicais pode em muito contribuir para o crescimento evolutivo da criança. O trabalho com o som, por exemplo, pode ter como referência o silêncio que nunca é absoluto. Mas que permite ouvir e identificar o fundo sonoro que nos rodeia. Saber fazer silêncio para poder escutar e identificar esses sons faz parte da educação musical. ALENCAR (2003) diz que “os bebês e as crianças interagem permanentemente com o ambiente sonoro que os envolvem” pois a música faz parte do cotidiano dos seres humanos. É preciso aproveitar esse momento fértil na vida das crianças despertando o gosto pela música.

Como Educador Musical torna-se importante envolver as crianças em experiências e projetos musicais. Existem muitas metodologias reconhecidas e eficientes como a Rítmica de Dalcroze, Instrumental Orff, pedagogia de Kodaly etc. além dessas, outras atividades musicais criativas como: Bandinha Rítmica, Coral, Jogos Musicais, e outros conteúdos, torna o processo de desenvolvimento atrativo e eficiente.

O interessante é que essas atividades podem ser executadas em qualquer turma e idade da mesma forma, outras precisam ser adaptadas, observando o nível de dificuldade que cada criança necessita. É importante estar ciente que as atividades para Educação Musical antes de tudo, deve ir de encontro à formação da criança de forma abrangente. Pois se trata de uma capacitação que elas levarão para o resto de suas vidas.

A finalidade da Educação Musical infantil não é apenas de formar músicos, mas prepará-las para uma cultura vasta de conhecimento, onde a música também está inserida. A música deve ser considerada uma verdadeira linguagem de expressão, parte integrante da formação global da criança. Importante pensar que a música deve estar colaborando no desenvolvimento dos processos de aquisição do conhecimento,

sensibilidade, criatividade, sociabilidade e gosto artístico. Caso contrário, perder-se-á na forma de simples atividade mecânica, com a mera reprodução de cantos, sem a interação da criança com o verdadeiro momento de criação musical.

A criança de Pré-Escola ainda não tem capacidade de concentrar-se para ouvir música, isto é inerente a sua faixa etária. É aconselhável, então, que a música lhe seja apresentada por meio de histórias, dramatizações, jogos e brincadeiras, que motivem a participação. O processo de Educação Musical deve ser organizado, planejado de forma lúdica, pois o objetivo final é contribuir para o desenvolvimento da criança. Nesta perspectiva, cabe destacar que o lúdico é compreendido como um instrumento de potencialização da aprendizagem e do desenvolvimento da criança, tornando assim uma aprendizagem concreta. A ludicidade é agente fundamental na educação de crianças, estimulando a imaginação. Segundo (SPOHR, 2016, p. 12), “é deste modo que a música trabalhada em sala de aula possibilita que a criança desenvolva sua criatividade, sensibilidade de compreender o que a música nos permite pensar, bem como desenvolver seu senso crítico”. O papel da música é muito mais do que aprender uma canção, tocar um instrumento musical mas, também, abordá-la de modo amplo e reflexivo, problematizando o seu texto tendo em vista de alargar as possibilidades de interpretação da criança. Assim, o educador musical sensível oportuniza tempo/espço às crianças para a reflexão e a relação entre a música e o contexto no qual se inserem.

Neste sentido penso que as crianças da pré-escola possuem uma facilidade maior para assimilarem estes conceitos, pois, como já dissemos anteriormente é nesse momento da vida que sua formação de construção de caráter está aberta a aprendizagem. Assim, as crianças da pré-escola, principalmente, estão à procura de novidades e desafios que lhes deem prazer, neste contexto a música pode atender muito bem suas vontades suprimindo de maneira excelente a cada expectativa criada, por isso, as experiências vivenciadas por elas refletirá na sua vida presente e futura. A escolha das atividades são de extrema importância para atrai-las, por isso cabe ao educador promover e conduzir as crianças pelo caminho da ludicidade onde os resultados são benéficos e seguros.

3. TERCEIRA PARTE

MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE 0 A 2 ANOS

No decorrer dessa pesquisa verifiquei uma certa preocupação de alguns autores em discutir sobre a legislação no que tange a “obrigatoriedade” de se inserir a disciplina de música na Educação Básica. Pois bem, concordo veementemente que esse debate seja vital para a elucidação dessa temática, considerando a falta de apoio por parte da sociedade, inclui-se os níveis de governo legislativo, executivo e judiciário bem como parte da imprensa, em silenciar por décadas a nobre missão dos professores em promover educação de qualidade às nossas crianças, impondo a esses profissionais condições desumanas e desanimadora, enfraquecendo e mutilando por vezes o gosto pela profissão.

A Lei que trata da obrigatoriedade de inclusão de determinadas disciplinas no currículo escolar como é o caso da música, não atende ao verdadeiro propósito a que se deveria, antes só acentua a polêmica dividindo as opiniões colocando a educação musical em segundo plano, trazendo a meu ver, graves prejuízos à formação de qualidade para as crianças.

A Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) traz algumas reflexões importantes sobre a Lei Nº 11.769, e diz de uma forma geral que: A Lei Nº 11.769 de 18 de agosto de 2008, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica foi sem dúvida uma grande conquista para a área de educação musical no País. Todavia, há também grandes desafios que precisam ser enfrentados para que, de fato, tenhamos propostas consistentes de ensino de música nas escolas de educação básica.

É preciso um esforço maior dos órgãos e Associações, artistas da área, universidades, igrejas etc., ligadas ao Universo Musical, em conscientizar a sociedade para importância de se usar projetos de música como ferramenta no processo de aprendizagem. Nesse sentido, algumas ações são de extrema importância para o implemento adequado desses projetos. A organização de Congressos, fóruns diversos e publicações científicas podem contribuir efetivamente para as discussões, reflexões e ações relacionados à prática da educação musical nas escolas. Além disso, é preciso diálogo com os diferentes segmentos político-educacionais que atuam na definição dos rumos da educação brasileira para a confecção das Leis.

A Lei traz muitas discursões e divergência de opiniões por parte dos educadores. Embora essa tal “obrigatoriedade” não se estabeleça de fato, concluo ser importante pensar música como disciplina educativa contribuinte para o desenvolvimento da criança. Por outro, lado a música pode ser trabalhada como âncora para aprendizado de outras disciplinas, esse diálogo é interessante e benéfico tanto para a socialização do indivíduo e a manutenção da cultura e coloca a música como detentor de diálogo entre as diversas disciplinas atendendo assim a diversas configurações.

A música está presente em diversas situações da vida humana. Existe música para adormecer, música para dançar, para chorar os mortos, para conclamar o povo a lutar, o que remonta à sua função ritualística. Presente na vida diária de alguns povos, ainda hoje é tocada e dançada por todos, seguindo costumes que respeitam as festividades e os momentos próprios a cada manifestação musical. Nesses contextos, as crianças entram em contato com a cultura musical desde muito cedo e assim começam a aprender suas tradições musicais. (BRASIL 1998, p. 47)

A música como linguagem, torna-se importante ferramenta de comunicação para a criança. Desde muito cedo o bebê aprende a se comunicar ainda no ventre, reagindo a estímulos sonoros, ouvindo a voz da mãe e das pessoas mais próximas falando ou cantando. Segue assim após seu nascimento aprimorando seu reflexo e ações dia-a-dia, assim os bebês interagem respondendo aos estímulos diversos. Aos poucos vão compreendendo o mundo pós-nascimento começam a entender por exemplo que ao chorar seu desejo é atendido, ao ouvir uma música lenta e suave (música de ninar) chegou a hora de dormir, quando ouve uma música agitada é hora de movimentar seu corpo etc., sua mente começa a decifrar e assimilar os códigos sonoros forçando-o a memorizar levando ao raciocínio, e pouco à pouco, de forma intuitiva começa a fluir em suas ações, pois o corpo está em busca de prazer, segurança e tranquilidade.

Ao decorrer dos meses e anos, o bebê cresce, a comunicação fica cada vez mais contundente e sólida despertando a necessidade socializar-se. A partir daí torna-se necessário a atuação e acompanhamento de um profissional da área da educação.

O processo de musicalização deve ser gradativo em todas as etapas, cabe ao educador equalizar todo conteúdo aplicável de acordo com as faixas etárias, bem como certificar-se se as aplicações dos mesmos estão gerando resultados esperados. Assim como na aplicação desses conteúdos à avaliação deve acompanhar no mesmo ritmo, pois o sucesso de se aplicar as diversas metodologias existentes está ligado ao acompanhamento avaliativo do projeto como todo.

A evolução pedagógica contemporânea do ensino-aprendizagem da música vem recebendo influências importantes das teorias cognitivas, pesquisas atuais cada vez mais influenciam o modo de se aplicar a música devendo-se respeitar porém, a forma de perceber, sentir e pensar das crianças. Isto nada tem a ver com o “fazer qualquer coisa”, deve se estimular a criatividade, sem perder o foco nos objetivos traçados e preocupados sempre com os resultados.

A escola nova, que passou a influenciar o ensino brasileiro entre as décadas de 50 e 60, [...]. Promovendo situações para o “aprender fazendo”, esse movimento introduziu mudanças, gerando transformações, acertos e erros. A crítica à Escola Nova aponta para o espontaneísmo centrado na “valorização extrema do processo sem preocupação com os seus resultados” (M.C.F.D. Martins, 1998 apud BRITO, 2003, p. 51)

Pesquisadores e estudiosos vêm traçando paralelos entre o desenvolvimento infantil e o exercício da expressão musical, resultando em propostas que respeitam o modo de perceber, sentir e pensar, em cada fase, e contribuindo para que a construção do conhecimento dessa linguagem ocorra de modo significativo. (BRASIL 1998, p. 48)

Outro procedimento importante a ser abordado refere-se ao fazer musical. Crianças produzem mais quando atraídos pela prática. No caso específico, a música oferece grande diversidade de possibilidades práticas. Aprende-se música também falando sobre música, analisando, refletindo sobre ela, mas a música sempre precisa estar presente. É um princípio muito simples, e talvez possa parecer um tanto "obvio", mas se olharmos para algumas práticas de educação musical, veremos que nem sempre isso acontece, e que muitas aulas são "mudas", a música não acontece, não se ouve, não se toca, não se canta. Quando iniciei minha caminhada pelo conhecimento musical, através de um curso livre de música oferecido em uma comunidade evangélica, lembro-me muito bem que tinha 9 anos de idade e a primeira coisa que me ensinaram foi a ler sobre os conceitos de música, teoria musical, leitura rítmica e somente após a conclusão dessa etapa que durou aproximadamente 6 meses que tive contato com instrumento musical. Porém, antes de iniciar esse curso tive muitas experiências musicais extra curso, participava do coral infantil da igreja, a prática musical é constante, no entanto os regentes não possuíam formação musical, apenas se trabalhava questões da música relacionado a melodia, afinação, ritmo. Não havia preocupação de se explorar possibilidades de escutar, inventar, improvisar e pensar música. Diferentemente das experiências vividas neste curso de formação superior, onde aprendi na prática

principalmente nas aulas de oficina de música, e com recursos de textos acadêmicos e as experiências vividas nos Estágios supervisionado no curso de graduação.

O fazer musical é uma forma de comunicação e expressão que acontece por meio da improvisação, da composição e da interpretação. Improvisar é criar instantaneamente, orientando-se por alguns critérios pré-definidos, mas com grande margem a realizações aleatórias, não-determinadas. (BRASIL 1998, p. 57)

ALGUMAS PROPOSTAS DIDÁTICAS

O ambiente sonoro, assim como a presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que os bebês e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva. A expressão musical das crianças nessa fase é caracterizada pela ênfase nos aspectos intuitivo e afetivo e pela exploração (sensório-motora) dos materiais sonoros. As crianças integram a música às demais brincadeiras e jogos: cantam enquanto brincam, acompanham com sons os movimentos de seus carrinhos, dançam e dramatizam situações sonoras diversas, conferindo “personalidade” e significados simbólicos aos objetos sonoros ou instrumentos musicais e à sua produção musical. Os conteúdos podem ser tratados em contextos que incluem a reflexão sobre aspectos referentes aos elementos da linguagem musical. O educador pode contribuir em muito na educação do bebê quando estimula a perceber de melodias e ritmos através de canções.

No primeiro ano de vida, a prática musical poderá ocorrer por meio de atividades lúdicas. O professor estará contribuindo para o desenvolvimento da percepção e atenção dos bebês quando canta para eles; produz sons vocais diversos por meio da imitação de vozes de animais, ruídos etc., ou sons corporais, como palmas, batidas nas pernas, pés etc.; embala-os e dança com eles. (BRASIL, 1998, p. 58)

A presença do silêncio como elemento complementar ao som é essencial à organização musical. Ouvir e classificar os sons quanto à altura, valendo-se das vozes dos animais, dos objetos e máquinas, dos instrumentos musicais, comparando, estabelecendo relações e, principalmente, lidando com essas informações em contextos de realizações musicais pode acrescentar, enriquecer e transformar a experiência musical das crianças. A simples discriminação auditiva de sons graves ou agudos, curtos ou longos, fracos ou fortes, em situações descontextualizadas do ponto de vista musical, pouco acrescenta à experiência das crianças. Em princípio, todos os

instrumentos musicais podem ser utilizados no trabalho com a criança pequena, procurando valorizar aqueles presentes nas diferentes regiões, assim como aqueles construídos pelas crianças. É muito importante brincar, dançar e cantar com as crianças, levando em conta suas necessidades de contato corporal e vínculos afetivos. O canto desempenha um papel de grande importância na educação musical infantil, pois integra melodia, ritmo etc. Os jogos de improvisação podem, também, ser realizados com materiais variados, como os instrumentos confeccionados pelas crianças, os materiais disponíveis que produzem sons, os sons do corpo, a voz etc., a exploração de timbres também é uma ótima atividade de estímulo perceptivo. Outra questão é estimular as crianças a cantar canções do cancioneiro popular observando a questão da tonalidade para que possam cantar sem esforço vocal. A escolha do repertório é fundamental pois deve levar em conta a faixa etária dando preferência as músicas que possuem letras não muito complexas que facilitam a compreensão dos textos principalmente, utilizando gestos que não atrapalhe no desempenho do canto.

Os bebês ampliam os modos de expressão musical pelas conquistas vocais e corporais. Podem articular e entoar um maior número de sons, inclusive os da língua materna, reproduzindo letras simples, refrãos, onomatopeias etc. explorando gestos sonoros, como bater palmas, pernas, pés, especialmente depois de conquistada a marcha, a capacidade de correr, pular e movimentar-se acompanhando com a música. Os gestos alinhados ao movimento corporal devem estar totalmente ligados ao processo educativo, neste sentido o aprendizado rítmico torna-se mais natural e consistente.

A realização musical implica tanto em gesto como em movimento, porque o som é, também, gesto e movimento vibratório, e o corpo traduz em movimento os diferentes sons que percebe. Os movimentos de flexão, balanceio, torção, estiramento etc., e os de locomoção como andar, saltar, correr, saltitar, galopar etc., estabelecem relações diretas com os diferentes gestos sonoros. (BRASIL, 1998, p. 61)

A expressão musical das crianças nessa fase é caracterizada pela ênfase nos aspectos intuitivo e afetivo e pela exploração (sensório-motora) dos materiais sonoros. As crianças integram a música as demais brincadeiras e jogos: cantam enquanto brincam, acompanham com sons os movimentos de seus carrinhos, dançam e dramatizam as situações sonoras diversas conferindo “personalidade” e significados simbólicos aos objetos sonoros ou instrumentos musicais e a sua produção musical.

Em se falando em movimento corporal no contexto da educação musical ALENCAR (2002) comenta que Emile Jaques-Dalcroze foi quem primeiro se

preocupou com o corpo como forma de desenvolvimento não só musical, mas também da personalidade das crianças. Ele criou uma disciplina chamada “*euritmia*”, sistematizando o trabalho com os conteúdos musicais através do corpo.

MINHAS EXPERIÊNCIAS, VIVÊNCIAS E PRÁTICAS, NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO MUSICAL: RELATOS E FATOS

Alguns anos atrás tive o privilégio de experimentar pela primeira vez uma das sensações mais incríveis da vida, o de ser pai. Com essa emoção trago algumas experiências para esse trabalho por julgar relevantes e comprovarem as ideias aqui relatadas.

A música entrou na minha vida desde muito cedo ainda quando criança meus pais me incentivaram a estudar música em uma igreja a que pertenço até hoje, naquela época a forma de estudar música era bem diferente dos dias atuais, não tínhamos uma “aula de música” destinada as crianças; a aprendizagem musical digamos informal, visava a formação de músicos para compor as fileiras da banda de música ou coral da igreja, não havia a preocupação de se preparar aulas de música para faixa etárias das crianças. Embora algumas práticas se enquadrassem com as didáticas utilizadas nos dias de hoje, não se tinham uma referência metodológica clara destinada ao ensino de música para as crianças. Em meio a todo esse processo aprendi cantar, solfejar e tocar um instrumento musical (clarineta Bb), desde então nunca mais deixei de estudar música. Me tornei um músico profissional antes porém passei por um processo longo de aprendizagem e muitas experiências tocando por mais de 15 anos em várias instituições de ensino que possuem banda de música. Durante esse tempo fiz várias apresentações em teatros, praças, igrejas etc, e me chamava atenção quando via nessas apresentações a participação de crianças, isso me deixando contente e feliz. Essas atividades me impulsionaram a um olhar que não tinha antes, assim minha óptica musical começou a ter um direcionamento para educação infantil. Dentre várias atividades profissionais, a que mais me chamava a atenção era quando fazíamos apresentações para o público infantil, principalmente em escolas; gostava de fazer concertos didáticos para as crianças. Então, resolvi estudar e me qualificar, para lecionar para as crianças, a essa altura já era pai de duas lindas meninas e um menino.

Durante o curso de graduação lendo algumas literaturas fiquei mais intrigado quando percebi que a música poderia trazer benefícios duradouros para as crianças. Imediatamente fiquei seduzido a lecionar para meus filhos e para outras crianças da comunidade. Então comecei um projeto de musicalização infantil denominado “Asaphe kids em ação”. Este projeto já possui um ano e meio, localizado em uma igreja evangélica à que pertencço desde a minha infância. Neste projeto conto com a ajuda preciosa de minha esposa que embora não possua uma formação acadêmica no ramo, fez vários cursos que facilitam na construção desse projeto. Ela possui curso de língua inglesa e iniciou um curso superior em línguas pela universidade UERJ, porém precisou trancar a matrícula devido ao nascimento de nossa primeira filha. Contamos com a ajuda do espaço cedido pela igreja, onde concentra nosso público alvo. Neste projeto estamos trabalhando com dois eixos principais, o primeiro de musicalizar as crianças usando os recursos apresentados neste trabalho de conclusão e o segundo pensando em formar futuros músicos para compor o coral infantil da igreja e posteriormente na orquestra, mas não é prioridade neste momento.

O projeto contempla crianças na faixa etária de 6 a 11 anos inicialmente, nos 6 (seis) primeiros meses tivemos que modificar diversas vezes o projeto, adaptando a realidade do público.

A primeira etapa nos concentramos em, digamos, musicalizar as crianças. A ênfase era toda em trabalhar as questões relativas a práticas musicais, usando recursos de jogos, brincadeiras, qualidades do som etc; que relacionam com a forma da criança perceber, reproduzir e criar música.

Passarei a relatar sobre algumas atividades que tem sido bem agradáveis e produtivas no decorrer desse início de projeto: Por exemplo a escala musical com bambolê – Nessa atividade usamos bambolês coloridos onde cada cor representa um som tocado no piano formando sete sons diferentes, a dinâmica dessa atividade visa explorar as qualidades de altura do som, a criança deve se mover dentro do bambolê quando ouvir um som “agudo” ou “grave”, sendo agudo ou grave o deslocamento deve seguir em sentidos opostos(...), eles gostam bastante dessa atividade, conforme vão evoluindo a atividade ganha novos ingredientes. Outra atividade que eles gostam bastante é a brincadeira de reconhecer os timbres musicais – nessa atividade usamos em um primeiro momento áudio de sons de um determinado ambiente, por exemplo (sons da cidade), e pedimos que eles identifiquem esses sons descrevendo sua origem, e assim usamos vários ambientes e usamos os mesmos procedimentos, em seguida misturamos

os sons dos vários ambientes e pedimos para classificar a origem e o ambiente onde esse som está inserido. Outras atividades são realizadas e quando percebemos que não “emplacou”, procuramos alternativas para suprir aquela que não deu muito certo.

As experiências vividas nestes primeiros meses atestam a eficácia da música como instrumento de socialização e que facilitam o desenvolvimento da criança. Temos tido relatos de algumas mães que observaram uma certa mudança no comportamento de seus filhos, alguns tinham muita dificuldade de interagir com coleguinhas na escola, e agora conseguem manter uma relação menos introspectiva, outros tinham superatividade e percebe-se uma atitude amena não vista antes, além de muitos outros que relatarei em momento oportuno. Esses relatos comprovam os benefícios que podem ser adquiridos através da musicalização e da música.

Estou confiante que obteremos resultados ainda mais expressivos, pois tenho certeza de que a música pode ser uma ferramenta que produz benefícios duradouros para nossas crianças para toda vida, neste sentido concluo ser fundamental a participação dos pais e educadores musicais neste processo de formação no início da vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se através destas análises bibliográficas e práticas que as diversas áreas do conhecimento podem ser estimuladas com a prática da musicalização principalmente no início da educação infantil. De acordo com esta perspectiva, a música é concebida como um universo que conjuga expressão de sentimentos, ideias, valores culturais e facilita a comunicação do indivíduo consigo mesmo e com o meio em que vive. Ao atender diferentes aspectos do desenvolvimento humano: físico, mental, social, emocional e espiritual, a música pode ser considerada um agente facilitador do processo educacional. Nesse sentido faz-se necessária a sensibilização dos educadores para despertar a conscientização quanto às possibilidades da música para favorecer o bem-estar e o crescimento das potencialidades dos alunos, pois ela fala diretamente ao corpo, à mente e às emoções. A música possui papel fundamental para o desenvolvimento integral da criança, é com ela que estabelecemos relações com o mundo e tudo que nos cerca. Além de proporcionar entretenimento, desenvolvimento da fala, ajuda-nos na socialização.

A presença da música neste caso específico na educação infantil, auxilia a percepção, estimula a memória e a inteligência, relacionando-se ainda com habilidades linguísticas e lógico-matemática ao desenvolver procedimentos que ajudam o educando a se reconhecer e a se orientar melhor no mundo. Sobre a música:

A música não é só uma técnica de compor sons e silêncios, mas um meio de refletir e de abrir a cabeça do ouvinte para o mundo. (BRITO, 2003, p. 27 apud Campos, in Cage, 1985, Prefácio, p. 5).

As experiências rítmicas e musicais de um modo geral que possibilitam uma vivência ativa quanto ao ouvir, ver e tocar, também favorecem o desenvolvimento dos sentidos das crianças. Através do aperfeiçoamento da acuidade auditiva a criança não só ouve como passa a separar melhor os diversos tipos de som.

Assim está pesquisa se propôs a alertar a todos sobre o grande benefício da música sobre o homem, principalmente em sua fase inicial da vida. Porém é necessário que se amplie ainda mais os estudos na área e que principalmente as associações e entidades educacionais e os educadores se preocupem em se qualificar para adotar

novos métodos de ensino que de acordo com a forma que transmitido trará inúmeras vantagens. Embora alguns profissionais não possuam uma formação específica isso não os impede de buscar novas possibilidades e atividades diferenciadas que de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e a literatura de ALENCAR 2003 sob o tema Música na Educação Infantil - propostas para a formação integral da criança é essencial para um aprendizado rico e significativo para a criança.

Assim, a avaliação na área de música penso que deva ser processual e contínua, levando em consideração os processos vivenciados pelas crianças, resultado de um trabalho projetado pelo educador. Juntamente com estratégias e instrumento para a reorganização de objetivos, conteúdos, procedimentos, práticas, como forma de acompanhar e conhecer cada criança. Não esquecendo que a o olhar atento do educador é fundamental, aliado a isso as coletas de dados estatístico sobre rendimento e registros das atividades de cada criança será como guia para se chegar ao sucesso almejado do projeto.

Uma maneira interessante de propiciar a auto avaliação das crianças nessa faixa etária é o uso da gravação de suas produções. Ouvindo, as crianças podem perceber detalhes: se cantaram gritando ou não; se o volume dos instrumentos ou objetos sonoros estava adequado; se a história sonorizada ficou interessante; se os sons utilizados aproximaram-se do real etc. (BRASIL, 1998, p. 77)

Ao finalizar este trabalho concluo dizendo que as pesquisas feitas até hoje ainda não dão conta de responder a todas as perguntas relacionadas a questão da percepção e cognição musical dos bebês com idades de zero a dois anos, mas sugerem que os bebês ao nascerem, podem desenvolver habilidades para processar os sons musicais e continuar processando durante toda a sua vida, assim podemos afirmar que os bebês estão atentos as músicas bem mais do que pensamos, atestando que esses bebês usufruem, percebem e entendem de música de uma maneira diferente dos adultos não menos importantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RECNEI)*. Brasília: MEC/SEF, Vol. 3. 1998.

BRITO, Teca Alencar de. *Música na Educação Infantil: propostas para formação integral da criança*. 2.ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.

ILARI, Beatriz Senoi. Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida. *Revista da ABEM* (Associação Brasileira de Educação Musical), Porto Alegre, V. 7, p. 83-90, Setembro 2002.

ILARI, Beatriz Senoi. A música e o desenvolvimento da mente no início da vida: investigação, fatos e mitos - *Revista Eletrônica de Musicologia*, Vol. IX, Outubro, 2005, p.55-60.

OSTWALD, Peter F. A música na organização da experiência e da emoção na infância. In: Wilson, Frank.R. & Roermann, Franz L. (Eds.). *Music and Child Development*. St.Louis, MO: MMB Music Inc., 1997, p.11-27.

BÍBLIA SAGRADA, no *livro de Gênesis*, capítulo 1, versos 1 – 4.

Referencias de apoio - Internet

<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/som-ruído-e-silêncio/53476>

<https://neurosaber.com.br/desenvolvimento-cognitivo-infantil-percepções-reações-e-competências/>

<https://www.tecmundo.com.br/audio/52481-as-salas-do-silêncio-dentro-delas-voce-pode-ouvir-ate-seu-proprio-coracao.htm>

<http://artesatividades.blogspot.com.br/2015/01/conceitos-basicos-de-som-e-musica.html>

<https://www.significados.com.br/musica/>

<https://www.infoescola.com/musica/historia-da-musica/>

<https://pedagogiaaopedaletra.com/a-crianca-e-a-musica-musicalizacao-de-forma-intuitiva/>

<https://www.google.com.br/search?q=significado+da+palavra+incerteza&oq=significado+da+palavra+incerteza&aqs=chrome.69i59j0l3.5384j0j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8#dobs=cognitivo> – (Dicionário informal na internet)

<https://www.significados.com.br/cognitivo/> (teoria de Piaget)

https://www.google.com.br/search?ei=Sw8DW5npKMaOwwTo3arIAQ&q=desenvolvimento+linguístico+da+criança%3%A7a&oq=desenvolvimento+linguístico+da+criança%3%A7a&gs_l=psy-ab.3...2391.18556.0.19632.38.30.0.8.8.0.256.3085.14j12j2.28.0...0...1c.1.64.psy-ab..2.31.2372...0j0i131k1j0i67k1j0i22i30k1j33i22i29i30k1.0.ESwnSkCzRh4

<https://www.maemequer.pt/desenvolvimento-infantil/desenvolvimento-fase-a-fase/fases-desenvolvimento/desenvolvimento-cognitivo/>
https://www.suapesquisa.com/pesquisa/poluicao_sonora.htm (poluição sonora)
<https://br.guiainfantil.com/materias/bebes/estimulacao-memoria-nos-bebes/>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ciencia/fe1904200301.htm>
<http://www.gazetadopovo.com.br/caderno-g/g-ideias/cientistas-descobrem-como-a-musica-afeta-o-cerebro-191qxn0leclfcz1kv8jex2xku>
<https://pedagogiaaopedaleta.com/presenca-da-musica-na-educacao-infantil-ideias-e-praticas-correntes/>.